

FEZ

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s

Aprovou!

Elite Resolve

UNIFESP 2011

LÍNGUAS

www.elitecampinas.com.br

os melhores **gabaritos** da internet

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO - QUESTÕES 01 E 02

A palavra *bullying* ainda é pouco conhecida do grande público brasileiro. De origem inglesa e ainda sem tradução no Brasil, é utilizada para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos quanto de meninas. Dentre esses comportamentos podemos destacar as agressões, os assédios e as ações desrespeitosas, todos realizados de maneira recorrente e intencional por parte dos agressores. É fundamental explicitar que as atitudes tomadas por um ou mais agressores contra um ou alguns estudantes, geralmente, não apresentam motivações específicas ou justificáveis. Isso significa dizer que, de forma quase “natural”, os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas. E isso, invariavelmente, produz, alimenta e até perpetua muita dor e sofrimento nos vitimados.

(Ana Beatriz Barbosa Silva. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*, 2010. Adaptado.)

QUESTÃO 01

Segundo texto,

- a) embora a palavra *bullying* ainda não seja muito familiar em nosso país, com o tempo ela se tornará quase natural para nós.
- b) os comportamentos violentos de garotos e garotas, em contexto escolar, têm recebido a denominação inglesa de *bullying*.
- c) mesmo ignorado pela maior parte das pessoas, o termo *bullying* designa um fenômeno que está sendo encarado com crescente naturalidade.
- d) a falta de uma tradução para a palavra inglesa *bullying* provoca dificuldades para qualificar comportamentos violentos na escola.
- e) somente a metade das manifestações violentas, na escola, qualificadas como *bullying*, apresenta motivações justificáveis.

Resolução Alternativa B

- a) **Incorreta.** É certo que o texto afirma ser desconhecido de grande parte da população o significado da palavra *bullying*, no entanto, não é possível inferir que esta tornar-se-á familiar, reconhecida ou natural à população. O que ocorre “de forma quase ‘natural’”, segundo o texto, é o uso dos mais fracos como objetos de diversão pelos mais fortes.
- b) **Correta.** Esta alternativa resume o conceito de *bullying*, mostrando a origem da palavra para designar atos de violência já vividos por jovens de ambos os sexos, como é possível recuperar pelo trecho: “De origem inglesa e ainda sem tradução no Brasil, é utilizada para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos quanto de meninas.”
- c) **Incorreta.** Não existe no texto menção de que o fenômeno *bullying* seja visto com **crecente** naturalidade, o que aparece é uma visão de que os “mais fortes” tratam de forma quase “natural” a violência contra os mais fracos. Observe: “[...] de forma quase ‘natural’, os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão [...]”.
- d) **Incorreta.** O texto aponta para os atos de violência cometidos tanto por meninas quanto por meninos, independente do termo que se utiliza para referir-se a este ato. Portanto, a ausência de tradução da palavra *bullying* para a Língua Portuguesa em nada altera a capacidade de qualificar a violência.
- e) **Incorreta.** O termo usado no texto é “geralmente” (“É fundamental explicitar que as atitudes tomadas [...] estudantes, *geralmente*, não apresentam motivações específicas ou justificáveis.”) Sendo assim, não é possível afirmar que 50% dos casos sejam justificáveis.

QUESTÃO 02

De acordo com o texto,

- a) os estudantes mais fortes usam de sua prepotência e do constrangimento e intimidação dos mais frágeis, com o objetivo de se divertirem.
- b) as ações violentas, praticadas no ambiente escolar, são invariavelmente frequentes, involuntárias e motivadas por sofrimentos dos agressores.
- c) o sofrimento proveniente das manifestações violentas na escola pode demandar tratamentos dispendiosos, porém eficientes.
- d) em geral, as agressões sofridas pelos alunos não são gratuitas e possuem causas cada vez mais claramente identificáveis.
- e) a humilhação e o medo a que são submetidas as vítimas do *bullying* são consequências naturais da sociedade contemporânea.

Resolução

Alternativa A

- a) **Correta.** Esta afirmativa retoma a explicação dada no texto ao afirmar que “[...] de forma quase ‘natural’, os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas.”
- b) **Incorreta.** O problema desta afirmativa está em caracterizar um possível sofrimento do agressor como o fator motivacional para o uso da violência. O sentido contrário fica explícito no seguinte trecho: “É fundamental explicar que as atitudes tomadas por um ou mais agressores contra um ou alguns estudantes, geralmente, **não apresentam motivações específicas ou justificáveis.**”
- c) **Incorreta.** Apesar de mencionar que o *bullying* gera e agrava sofrimento às vítimas (“E isso, invariavelmente, produz, alimenta e até perpetua muita dor e sofrimento nos vitimados”), o texto não menciona possíveis custos que tratamentos às vítimas possam acarretar muito menos legitimiza resultados.
- d) **Incorreta.** O texto mostra justamente o contrário, ao afirmar que os atos de violência são, normalmente, gratuitos, ou seja, isentos de motivações específicas: “É fundamental explicar que as atitudes tomadas por um ou mais agressores contra um ou alguns estudantes, geralmente, **não apresentam motivações específicas ou justificáveis.**”
- e) **Incorreta.** A humilhação e o medo são resultados de ações violentas que os mais fortes utilizam para a manutenção de seu próprio poder e diversão, no entanto, tais atitudes não são vistas com naturalidade pelas pessoas. A naturalidade a que o texto se refere é em relação ao ponto de vista exclusivamente dos mais fortes: “[...] de forma quase ‘natural’, os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas.”

QUESTÃO 03

Leia o texto.

O *cyberbullying* é um problema crescente justamente porque os jovens usam cada vez mais a tecnologia. Ana, 13 anos, já era perseguida na escola – e passou a ser acuada, prisioneira de seus agressores via internet. Hoje, vive com medo e deixou de adicionar “amigos” em seu perfil no Orkut. Além disso, restringiu o acesso ao MSN. Mesmo assim, o tormento continua. As meninas de sua sala enviam mensagens depreciativas, com apelidos maldosos e recados humilhantes, para amigos comuns. Os qualificativos mais leves são “nojenta, nerd e lésbica”. Outros textos dizem: “Você deveria parar de falar com aquela piranha” e “A emo já mudou a sua cabeça, hein? Vá pro inferno”. Ana, é claro, fica arrasada. “Uso preto, ouço rock e pinto o cabelo. Curto coisas diferentes e falo de outros assuntos. Por isso, não me aceitam.”

(Beatriz Santomauro. *Nova Escola*, junho/julho 2010. Adaptado.)

Conforme o texto,

- a) o desenvolvimento da tecnologia extinguirá o problemas do *cyberbullying* entre os jovens.
- b) apenas os jovens que não frequentam a escola são perseguidos implacavelmente pela internet.
- c) Ana é vítima do *cyberbullying* porque tem gostos e interesses que seu grupo social não aprecia.
- d) os qualificativos enviados pelas colegas de sala a amigos comuns levaram Ana a usar preto e pintar o cabelo.
- e) a restrição do acesso ao MSN e o uso mais limitado do Orkut eliminam, significativamente, problemas de *cyberbullying*.

Resolução

Alternativa C

- a) **Incorreta.** O problema da afirmativa está no uso do verbo “extinguirá”, uma vez que o texto todo se propõe a mostrar que o *cyberbullying* ocorre justamente por meio da tecnologia (MSN e redes sociais, entre outros). Portanto, a alternativa é contrária à manutenção ideológica expressa no texto. Além disso, há um erro de concordância em “o problemas”.
- b) **Incorreta.** A alternativa restringe a perseguição a jovens que estão fora da escola, o que é contrário ao texto. Pode-se verificar que, tanto na escola, quanto no meio virtual, muitos jovens são perseguidos por seus colegas, como é exemplificado no texto com o caso de Ana.
- c) **Correta.** A alternativa resume a essência do texto, expondo o caso de Ana, que serve de exemplo norteador para o desenvolvimento do tema, ou seja, articula-se como o principal recurso de progressão textual.
- d) **Incorreta.** A afirmativa inverte a relação de causa e efeito que serve para garantir a coerência e validação ideológica do texto. “Uso preto, ouço rock e pinto o cabelo. Curto coisas diferentes e falo de

outros assuntos. Por isso, não me aceitam.” O fato de Ana não ser aceita manifesta-se nas perseguições tanto na escola, quanto no meio virtual e é **consequência** de suas diferenças de gosto e comportamento em relação aos seus colegas.

e) Incorreta. A restrição do acesso ao MSN e o uso mais limitado do Orkut não interverem significativamente na resolução do problema. Prova disto é o uso da locução subordinativa concessiva “mesmo assim” (“Mesmo assim, o tormento continua”). Era esperado que o tormento passado por Ana diminuísse à medida que ela restringisse ou se afastasse dos meios virtuais, contudo, a expressão acima referida articula o sentido oposto, comprovando seu valor concessivo e contradizendo o que afirma a alternativa.

QUESTÃO 04

Leia o texto.

Dimitria cursava a oitava série no colégio e desapareceu durante as férias de julho de 2008. Segundo a polícia, a garota avisou que iria viajar em companhia do caseiro, mas nunca mais foi vista. (...) De acordo com a polícia, [o caseiro] Silva disse que matou a menina porque era apaixonado por ela, mas ela não o correspondia.

(Folha de S.Paulo, 16.08.2010.)

No texto, há um erro gramatical. O tipo de erro e a versão que o corrige estão, respectivamente, em

- a)** uso de conectivo – Silva disse no depoimento o qual matou a menina (...)
- b)** uso de pronome – (...) porque era apaixonado por ela, mas ela não correspondia.
- c)** uso de conectivo – (...) iria viajar em companhia do caseiro, porém nunca mais foi vista.
- d)** uso de adjetivo – (...) porque era obcecado por ela, mas ela não o correspondia.
- e)** uso de verbo – Dimitria frequentava a oitava série no colégio (...)

Resolução

Alternativa B

a) Incorreta. O texto original estava correto (Silva disse que matou a menina). A alteração provocou uma alteração semântica: o pronome relativo “o qual” retoma “depoimento” e passa a ser sujeito do verbo matar. A frase da alternativa deve ser equivocadamente lida como “o depoimento matou a menina”, e não Silva.

b) Correta. A retirada do pronome oblíquo **o** está adequada, já que, no texto original, ele fica com uma função inadequada, de objeto direto do verbo “corresponder”, o qual é, na verdade, intransitivo.

c) Incorreta. A troca da conjunção “mas” por “porém” é desnecessária. Ambas têm valor adversativo e estariam adequadas ao contexto.

d) Incorreta. A troca de apaixonado por obcecado é inadequada, pois altera o sentido do texto original, segundo o qual Silva se dizia enamorado por Dimitria, não doentamente obcecado pela menina.

e) Incorreta. A substituição do verbo “cursar” pelo “frequentar” é desnecessária, já que ambos têm o mesmo valor semântico no contexto.

TEXTO – QUESTÕES 05 A 07

Leia o texto para responder às questões de números **05 a 07**.

Nos últimos três anos foram assassinadas mais de 140 mil pessoas no Brasil. Uma média de 47 mil pessoas por ano. Uma parcela expressiva destas mortes, que varia de região para região, é atribuída à ação da polícia, que se respalda na impunidade para continuar cometendo seus crimes. São 25 assassinatos ao ano por cada 100 mil pessoas, índice considerado de violência epidêmica, segundo organismos internacionais.

Se os assassinatos com armas de fogo são uma face da violência vivida na nossa sociedade, ela não é a única. Logo atrás, em termos de letalidade, estão os acidentes fatais de trânsito, com cerca de 33 mil mortos em 2002 e 35 mil mortes por ano em 2004 e 2005. Isto, sem falar nos acidentados não fatais socorridos pelo Sistema Único de Saúde, que multiplicam muitas vezes os números aqui apresentados e representam um custo que o IPEA estima em R\$ 5,3 bilhões para o ano de 2002.

A lista da violência alonga-se incrivelmente. Sobre as mulheres, os negros, os índios, os gays, sobre os mendigos na rua, sobre os movimentos sociais etc. Uma discussão num botequim de periferia pode terminar em morte. A privação do emprego, do salário digno, da educação, da saúde, do transporte público, da moradia, da segurança alimentar, tudo isso pode ser compreendido, considerando que incide sobre direitos assegurados por nossa Constituição, como tantas outras formas de violência.

(Sílvia Caccia Bava. *Le Monde Diplomatique Brasil*, agosto 2010. Adaptado.)

QUESTÃO 05

Segundo o texto,

- a)** as formas de violência mais difíceis de eliminar são aquelas relacionadas aos assassinatos e aos acidentes fatais de trânsito.
- b)** os assassinatos com armas de fogo, nas periferias, constituem a face perversa da impunidade exercida pela polícia.
- c)** nossa Constituição assegura direitos restritos aos negros, aos índios e aos gays e, assim, eles costumam também ser alvo de muita violência.
- d)** como causa de mortalidade, os acidentes de trânsito são quase tão importantes quanto os assassinatos, no ranking da violência no Brasil.
- e)** o conjunto das mortes pela violência – assassinatos, acidentes de trânsito e estrangimentos a vários grupos sociais – onera os cofres do Estado.

Resolução

Alternativa D

a) Incorreta. Apesar de mencionar violências relacionadas aos assassinatos e acidentes fatais de trânsito, não há, no texto, evidência ou direcionamento ideológico que infira na eliminação de tais problemas. A apresentação é basicamente empírica e numérica, sem elencar graus de dificuldades ou demais julgamentos de valor.

b) Incorreta. A alternativa específica à periferia a questão dos assassinatos com armas de fogo, no entanto, o texto atribui à sociedade em geral tal problema: “Se os assassinatos com armas de fogo são a face da violência vivida na nossa sociedade [...]”. Além disso, há o uso inadequado do termo impunidade, que na alternativa inverte o valor expresso no texto, ou seja, indica que a polícia pratica a impunidade no sentido de não prender os bandidos. Todavia, a polícia é impune no sentido de não ser repreendida: “que se respalda na impunidade [...]”.

c) Incorreta. Negros, índios, homossexuais são alvos de violência sim, porém não garantem, por isso, a existência de direitos exclusivos e constitucionais a eles. O texto aborda as minorias para exemplificar o abusivo aumento da taxa de violência sobre estes, mas generaliza a defesa garantida pela Constituição a todos os cidadãos prejudicados, inclusive, pela ausência de condições básicas de sobrevivência (terceiro parágrafo).

d) Correta. Esta alternativa relaciona corretamente os dois dados vinculados a altas taxas de mortalidade: assassinatos e os acidentes de trânsito. Ambos são comprovados numericamente no primeiro e segundo parágrafos do texto. Entretanto, vale a observação de que a expressão “quase tão importante” (usada na alternativa) implica um julgamento de valor que coloca um fato como superior ao outro. Todavia, esta superioridade é apenas numérica no texto, sem apresentar uma opinião específica.

e) Incorreta. O texto não expressa dados ou opinião que mencione, discuta ou justifique gastos estatais provenientes dos altos índices de mortalidade decorrentes de violência. No contexto exposto no texto, os custos arcados pelo Sistema Único de Saúde referem-se aos casos de acidentados não fatais: “[...] Isso, sem falar nos acidentados não fatais socorridos pelo Sistema Único de Saúde, que multiplicam muitas vezes os números [...] representam um custo que o IPEA estima em R\$5,3 bilhões para o ano de 2002”

QUESTÃO 06

No período *Uma parcela expressiva destas mortes, que varia de região para região, é atribuída à ação da polícia, que se respalda na impunidade para continuar cometendo seus crimes*, as palavras sublinhadas referem-se, respectivamente,

- a)** à palavra *parcela* e tem a função de sujeito; à palavra *polícia* e tem a função de sujeito.
- b)** à palavra *mortes* e tem a função de sujeito; à palavra *polícia* e tem a função de sujeito.
- c)** à palavra *parcela* e tem a função de objeto; à palavra *polícia* e tem a função de objeto.
- d)** à palavra *parcela* e tem a função de objeto; à palavra *ação* e tem a função de sujeito.
- e)** à palavra *parcela* e tem a função de sujeito; à palavra *ação* e tem a função de sujeito.

Resolução

Alternativa A

Analisando-se o período em questão, temos: **Uma parcela expressiva destas mortes, que varia de região para região, é atribuída à ação da polícia, que se respalda na impunidade para continuar cometendo seus crimes**. Ambos os “quês” são pronomes relativos. O primeiro retoma “parcela expressiva”, e não “mortes”, pois o verbo a seguir está no singular e o pronome tem função de sujeito, assim: Uma parcela expressiva (destas mortes) varia de região para região. O segundo retoma “polícia”, pois, pelo sentido do texto, é ela que se respalda na impunidade para continuar cometendo crimes. Também este pronome exerce função de sujeito: A polícia se respalda na impunidade para continuar cometendo seus crimes.

QUESTÃO 07

Considere as afirmações.

I. A falta de empregos, a baixa remuneração e o déficit habitacional raramente são compreendidos como forma de violência.

II. O não-oferecimento de educação, saúde e transporte público a toda a população também pode ser visto como uma forma de violência.

III. Uma briga de bar que resulta em morte é um ingrediente a mais a engrossar o caldo da violência no país.

As ideias apresentadas no texto encontram-se em

- a) I, apenas. b) I e II, apenas. c) I e III, apenas.
d) II e III, apenas. e) I, II e III.

Resolução

Alternativa D

I. Incorreta. A proposição indica que os problemas básicos sociais, como falta de emprego, baixa remuneração e déficit habitacional, não sejam compreendidos como formas de violência. Entretanto, o texto sinaliza no último parágrafo um movimento contrário a essa perspectiva, como se pode comprovar com o trecho: “[...] **A privação do emprego, do salário digno, da educação, da saúde, do transporte público, da moradia, da segurança alimentar; tudo isso pode ser compreendido, considerando que incide sobre direitos assegurados por nossa Constituição, como tantas outras formas de violência.**”.

II. Correta. A proposição dialoga com o último parágrafo do texto, mostrando que, uma vez garantido pela Constituição, o direito à educação, saúde e transporte público a toda a população deve ser preservado. Quando isto não ocorre, há, nitidamente, um desrespeito ao povo, que, ofendido, sente-se prejudicado, tal como vítima da violência.

III. Correta. A briga de bar é mencionada como mais um exemplo que compõe a diversificada máscara que a violência assume em nossa sociedade. Como é possível se resgatar no último parágrafo: “**Uma discussão num botequim de periferia pode terminar em morte. [...] tudo isso pode ser compreendido, considerando que incide sobre direitos assegurados por nossa Constituição, como tantas outras formas de violência.**”.

TEXTO – QUESTÕES 08 A 10

Leia o texto para responder às questões de números **08 a 10**.

Por causa do assassinato do caminhoneiro Pascoal de Oliveira, o Nego, pelo – também caminhoneiro – japonês Kababe Massame, após uma discussão, em 31 de julho de 1946, a população de Osvaldo Cruz (SP), que já estava com os nervos à flor da pele em virtude de dois atentados da Shindô-Renmei na cidade, saiu às ruas e invadiu casas, disposta a maltratar “impiedosamente”, na palavra do historiador local José Alvarenga, qualquer japonês que encontrasse pela frente. O linchamento dos japoneses só foi totalmente controlado com a intervenção de um destacamento do Exército, vindo de Tupã, chamado pelo médico Osvaldo Nunes, um herói daquele dia totalmente atípico na história de Osvaldo Cruz e das cidades brasileiras.*

Com o final da Segunda Guerra Mundial, o eclipse do Estado Novo e o desmantelamento da Shindô-Renmei, inicia-se um ciclo de emudecimento, de ambos os lados, sobre as quatro décadas de intolerância vividas pelos japoneses. Do lado local, foi sedimentando-se no mundo das letras a ideia do país como um “paraíso racial”. Do lado dos imigrantes, as segundas e terceiras gerações de filhos de japoneses se concentraram, a partir da década de 1950, na construção de sua ascensão social. A história foi sendo esquecida, junto com o idioma e os hábitos culturais de seus pais e avós.

(Matinas Suzuki Jr. Folha de S.Paulo, 20.04.2008. Adaptado.)

* *Shindô-Renmei* foi uma organização nacionalista, que surgiu no Brasil após o término da Segunda Guerra Mundial, formada por japoneses que não acreditavam na derrota do Japão na guerra. Possuía alguns membros mais fanáticos que cometiam atentados, tendo matado e ferido diversos cidadãos nipo-brasileiros.

QUESTÃO 08

O texto permite afirmar que

- a) o antigo e pernicioso sentimento de intolerância entre brasileiros e japoneses, cultivado há quatro décadas, recrudescer no pós-guerra.
b) a ideia de um “paraíso racial”, cristalizada no mundo das letras, foi bastante benéfica para o desenvolvimento do país.
c) a ideologia, de um lado, e o pragmatismo, de outro, criaram condições para uma fase de silêncio sobre a intolerância antinipônica.
d) as motivações racistas do assassinato do caminhoneiro Pascoal pelo caminhoneiro Kababe, em 1946, desencadearam as hostilidades entre brasileiros e japoneses.
e) a violência dos atentados da *Shindô-Renmei* reprimiu a intolerância dos brasileiros contra os japoneses.

Resolução

Alternativa C

a) Incorreta. Segundo o texto, o sentimento de intolerância entre brasileiros e japoneses, cultivado há quatro décadas, não recrudescer (aumenta), mas emudece (vai sendo aos poucos esquecido) no pós-guerra.

b) Incorreta. O texto evidencia que a ideia do “paraíso racial”, cristalizada no mundo das letras, não foi benéfica, já que, por causa disso e da construção da ascensão social do lado dos imigrantes, “a história foi sendo esquecida, junto com o idioma e os hábitos culturais de seus pais e avós”.

c) Correta. Ideologia e pragmatismo são, segundo o texto, responsáveis pelo emudecimento sobre as quatro décadas de intolerância vividas pelos japoneses. É o que se verifica no seguinte trecho: “Do lado local, foi sedimentando-se no mundo das letras a ideia de um país como um ‘paraíso racial’ [ideologia]. Do lado dos imigrantes, as segundas e terceiras gerações de filhos de japoneses se concentraram, a partir da década de 1950, na construção de sua ascensão social [pragmatismo]”.

d) Incorreta. Segundo o texto, a população de Osvaldo Cruz já estava com os nervos à flor da pele por causa de dois atentados da Shindô-Renmei na cidade, portanto, a hostilidade já existia antes do assassinato do caminhoneiro.

e) Incorreta. Os atentados da Shindô-Renmei eram arquitetados por nacionalistas e intolerantes **iseis** (japoneses que migraram para o Brasil), portanto, não reprimiram a intolerância, mas a incentivaram por meio de seus atentados contra nipo-brasileiros e japoneses que acreditassem nas notícias veiculadas por ocasião da segunda guerra, segundo as quais o Japão teria sido derrotado.

QUESTÃO 09

No texto, as orações (...) *que já estava com os nervos à flor da pele em virtude de dois atentados da Shindô-Renmei na cidade* (...) e (...) *que encontrasse pela frente* (...) são exemplos, respectivamente, de oração subordinada adjetiva explicativa e subordinada adjetiva restritiva, porque:

- a) a primeira limita o sentido do termo antecedente (a população de Osvaldo Cruz), enquanto a segunda explica o sentido do termo antecedente (qualquer japonês).
b) a pausa, antes e depois da primeira oração, revela seu caráter de restrição e precisão do sentido do termo antecedente, tal como se dá com a segunda oração.
c) na primeira, a oração é indispensável para precisar o sentido da anterior, enquanto, na segunda, a oração pode ser eliminada.
d) a primeira explica o sentido do termo antecedente (a população de Osvaldo Cruz), enquanto a segunda limita o sentido do termo antecedente (qualquer japonês).
e) o sentido do termo “qualquer japonês”, explicado na segunda oração, é determinante para a compreensão da primeira.

Resolução

Alternativa D

No texto, temos as seguintes construções: “(...) a população de Osvaldo Cruz (SP), **que já estava com os nervos à flor da pele em virtude de dois atentados da Shindô-Renmei na cidade**, saiu às ruas e invadiu casas, disposta a maltratar ‘impiedosamente’ (...) qualquer japonês **que encontrasse pela frente**”. Ambas construções são orações subordinadas adjetivas, já que são introduzidas por um pronome relativo (que). A primeira é explicativa, porque está entre vírgulas e sua função é explicar o antecedente (toda a população de Osvaldo Cruz estava com os nervos à flor da pele). A segunda é restritiva, estando sem vírgulas, e sua função é restringir o sentido do antecedente (apenas qualquer japonês que fosse encontrado pela frente seria maltratado).

QUESTÃO 10

No texto, os termos *à flor da pele* e *eclipse* trazem as ideias de, respectivamente,

- a) irritação e ressurgimento.
b) ódio e obscurecimento.
c) vingança e desaparecimento.
d) nervosismo e recrudescimento.
e) ultrassensibilidade e final.

Resolução

Alternativa E

Vamos voltar ao texto para deprendermos o sentido dos termos em questão: “(...) a população de Osvaldo Cruz (SP), que já estava com os nervos **à flor da pele** em virtude de dois atentados (...)” e “Com o final da Segunda Guerra Mundial, o **eclipse** do Estado Novo e o desmantelamento da Shindô-Renmei (...)”. Observa-se que “à flor da pele” é uma expressão idiomática e se encaixa perfeitamente à sua

acepção de “ultrassensibilidade” neste contexto, pois a população de Osvaldo Cruz estava “ultrassensível” por já ter sofrido dois atentados anteriormente. Já “eclipse” nos remete ao fenômeno em que os astros se escondem (eclipse solar e lunar), além de estar em uma construção que remete ao fim da Segunda Guerra e ao **desmantelamento** da Shindô-Renmei, todos termos que indicam final, encerramento.

TEXTO – QUESTÕES 11 E 12

*Ontem a Serra Leoa,
A guerra, a caça ao leão,
O sono dormido à toa
Sob as tendas d'amplidão!
Hoje... o porão negro, fundo,
Infecção, apertado, imundo,
Tendo a peste por jaguar...
E o sono sempre cortado
Pelo arranco de um finado,
E o baque de um corpo ao mar...*

*Ontem plena liberdade,
A vontade por poder...
Hoje... cúm'lo de maldade,
Nem são livres p'ra morrer...
Prende-os a mesma corrente
– Férrea, lúgubre serpente –
Nas roscas da escravidão.
E assim roubados à morte,
Dança a lúgubre coorte
Ao som do açoite... Irrisão!...*

(Castro Alves. Fragmento de *O navio negreiro* – tragédia no mar.)

QUESTÃO 11

Considere as seguintes afirmações.

I. O texto é um exemplo de poesia carregada de dramaticidade, própria de um poeta-condor, que mostra conhecer bem as lições do “mestre” Victor Hugo.

II. Trata-se de um poema típico da terceira fase romântica, voltado para auditórios numerosos, em que se destacam a preocupação social e o tom hiperbólico.

III. É possível reconhecer nesse fragmento de um longo poema de teor abolicionista o gosto romântico por uma poesia de recursos sonoros. Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e II, apenas.
- e) I, II e III.

Resolução

Alternativa E

I. Correta. Victor Hugo foi o expoente máximo do Romantismo francês, poeta que influenciou demasiadamente a terceira geração romântica no Brasil, denominada condoreira, graças à ave condor, símbolo de liberdade. O texto é, portanto, próprio de um poeta-condor e hugoano, carregado de dramaticidade graças ao tema explorado: as mazelas da escravidão.

II. Correta. A terceira geração romântica é justamente voltada para problemas sociais, em especial a escravidão. O tom hiperbólico vem do exagero na descrição das cenas, comparando a doença peste com um jaguar, felino poderoso das Américas. O tom declamatório do texto, que justifica ser voltado para públicos numerosos, vem justamente do seu tema politizado, de denúncia, e poderia ser proferido em praça pública.

III. Correta. O teor abolicionista do texto fica evidente porque denuncia a escravidão. O gosto romântico por uma poesia de recursos sonoros vem do trabalho com as aliterações (repetição de fonemas consonantais), como em “Ao som do açoite... Irrisão!...” – repetição do fonema /s/.

QUESTÃO 12

Nesse fragmento do poema,

- a) o poeta se vale do recurso ao paralelismo de construção apenas na primeira estrofe.
- b) o eu-poemático aborda o problema da escravidão segundo um jogo de intensas oposições.
- c) os animais evocados – *leão, jaguar e serpente* – têm, respectivamente, sentidos denotativo, denotativo e metafórico.
- d) o tom geral assumido pelo poeta revela um misto de emoção, vigor e resignação diante da escravidão.
- e) os versos são constituídos alternadamente por sete e oito sílabas poéticas.

Resolução

Alternativa B

a) Incorreta. O paralelismo de construção ocorre também na segunda estrofe, cuja estruturação entre o passado (ontem) e o presente (hoje) se mantém. Assim, na primeira estrofe: “**Ontem** a Serra Leoa” e “**Hoje...** o porão negro, fundo”; e na segunda estrofe: “**Ontem** plena liberdade” e “**Hoje...** cúm'lo de maldade”.

b) Correta. É muito evidente, no texto, a oposição entre o passado – positivo, quando os negros viviam em Serra Leoa tranquilamente (O sono dormido à toa) – e o presente – negativo, com os negros já escravizados e desumanamente explorados (O sono sempre cortado pelo arranco de um finado).

c) Incorreta. Leão realmente tem sentido denotativo, pois se refere ao felino (a caça ao leão). Jaguar tem sentido metafórico, pois não faz referência literal ao felino, mas ao seu poder de destruição (a peste por jaguar). Serpente realmente tem sentido metafórico, pois caracteriza a corrente (“a mesma corrente / – Férrea, lúgubre serpente”).

d) Incorreta. É verdade que há emoção e vigor no tom do poeta, mas é absolutamente incorreto afirmar que haja resignação (submissão paciente, aceitação) frente à escravidão, realidade justamente denunciada no texto com indignação.

e) Incorreta. Todos os versos têm 7 sílabas métricas.

TEXTO – QUESTÕES 13 E 14

Amaro lia até tarde, um pouco perturbado por aqueles períodos sonoros, tímidos de desejo; e no silêncio, por vezes, sentia em cima ranger o leito de Amélia; o livro escorregava-lhe das mãos, encostava a cabeça às costas da poltrona, cerrava os olhos, e parecia-lhe vê-la em colete diante do toucador desfazendo as tranças; ou, curvada, desapertando as ligas, e o decote da sua camisa entreaberta descobria os dois seios muito brancos.

Erguia-se, cerrando os dentes, com uma decisão brutal de a possuir.

Começara então a recomendar-lhe a leitura dos Cânticos a Jesus.

– Verá, é muito bonito, de muita devoção! Disse ele, deixando-lhe o livrinho uma noite no cesto da costura.

Ao outro dia, ao almoço, Amélia estava pálida, com as olheiras até o meio da face. Queixou-se de insônia, de palpitações.

– E então, gostou dos Cânticos?

– Muito. Orações lindas! respondeu.

Durante todo esse dia não ergueu os olhos para Amaro. Parecia triste – e sem razão, às vezes, o rosto abrasava-se-lhe de sangue.

(Eça de Queirós. *O crime do padre Amaro*.)

QUESTÃO 13

O trecho em que a ação de uma personagem se demonstra impregnada de determinismo biológico e permite associar o romance de Eça de Queirós ao movimento estético denominado Naturalismo é:

- a) *Erguia-se, cerrando os dentes, com uma decisão brutal de a possuir.*
- b) *Começara então a recomendar-lhe a leitura dos Cânticos a Jesus.*
- c) (...) *deixando-lhe o livrinho uma noite no cesto da costura.*
- d) *Queixou-se de insônia, de palpitações.*
- e) *Durante todo esse dia não ergueu os olhos para Amaro.*

Resolução

Alternativa A

O determinismo biológico é uma característica da literatura Naturalista e consiste em características que animalizam, de forma inevitável, o comportamento dos seres humanos. É o que se observa na **alternativa a** – Erguia-se, cerrando os dentes, com uma decisão brutal de a possuir –, por meio da descrição da atitude animalesca de Amaro de cerrar os dentes de forma brutal, com um ímpeto de possuir sexualmente Amélia. Tal atitude assemelha-se à condição supostamente natural do ser humano, de mais um animal da fauna.

QUESTÃO 14

O texto permite afirmar que

- a) o livro de orações que Amaro costumava ler desperta seu amor por Amélia.
- b) a observação diária de certas ações de Amélia desperta o desejo de Amaro.
- c) embora Amélia ache lindas as orações do livro, a obra a deixa perturbada.
- d) o livro que Amaro empresta a Amélia aumenta, aos poucos, sua religiosidade.
- e) com a leitura do livro, Amélia passa a corresponder aos sentimentos de Amaro.

Resolução

Alternativa C

- a) **Incorreta.** Segundo o texto, o livro de orações que Amaro sugeriu a Amélia provocaram uma transformação na dama, não no padre.
- b) **Incorreta.** O trecho em questão não esclarece o momento do despertar dos desejos de Amaro por Amélia. As ações sensuais descritas não são ações diárias de Amélia, mas a imaginação de Amaro em relação à moça.
- c) **Correta.** Segundo o texto, em um dia, Amaro deixou o livrinho de orações no cesto da costura de Amélia. No dia seguinte, Amélia já estava pálida, com olheiras e queixando-se de insônia e palpitações. Fica subentendido que, apesar de ela ter concordado que as orações eram lindas, estas a deixaram perturbada: ela não teve coragem de olhar para Amaro durante aquele dia, e ruborizava aparentemente sem motivo.
- d) **Incorreta.** Fica subentendido no trecho que o livro que Amaro empresta a Amélia desperta na dama desejos, não religiosidade.
- e) **Incorreta.** A leitura do livro faz crescer em Amélia um sentimento em relação a Amaro, mas não se pode dizer que a leitura a faz corresponder a seus sentimentos, até mesmo porque a dama não o encara, aparenta tristeza e ruboriza, em sinal de vergonha.

TEXTO – QUESTÕES 15 A 17

As questões de 15 a 17 tomam por base o fragmento.

(...) *Um poeta dizia que o menino é o pai do homem. Se isto é verdade, vejamos alguns lineamentos do menino.*

Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de “menino diabo”; e verdadeiramente não era outra coisa; fui dos mais malignos do meu tempo, arguto, indiscreto, traquinas e voluntarioso. Por exemplo, um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher do doce de coco que estava fazendo, e, não contente com o malefício, deitei um punhado de cinza ao tacho, e, não satisfeito da travessura, fui dizer à minha mãe que a escrava é que estragara o doce “por pirraça”; e eu tinha apenas seis anos. Prudêncio, um moleque de casa, era o meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa de freio, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o, dava mil voltas a um e outro lado, e ele obedecia, – algumas vezes gemendo – mas obedecia sem dizer palavra, ou, quando muito, um – “ai, nhonhô!” – ao que eu retorquia: “Cala a boca, besta!” – Esconder os chapéus das visitas, deitar rabos de papel a pessoas graves, puxar pelo rabicho das cabeleiras, dar beliscões nos braços das matronas, e outras muitas façanhas deste jaez, eram mostras de um gênio indócil, mas devo crer que eram também expressões de um espírito robusto, porque meu pai tinha-me em grande admiração; e se às vezes me repreendia, à vista de gente, fazia-o por simples formalidade: em particular dava-me beijos.

Não se conclua daqui que eu levasse todo o resto da minha vida a quebrar a cabeça dos outros nem a esconder-lhes os chapéus; mas opiniático, egoísta e algo contemptor dos homens, isso fui; se não passei o tempo a esconder-lhes os chapéus, alguma vez lhes puxei pelo rabicho das cabeleiras.

(Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*.)

QUESTÃO 15

Indique a frase que, no contexto do fragmento, ratifica o sentido de o menino é o pai do homem, citação inicial do narrador.

- a) (...) *fui dos mais malignos do meu tempo* (...)
- b) (...) *um dia quebrei a cabeça de uma escrava* (...)
- c) (...) *deitei um punhado de cinza ao tacho* (...)
- d) (...) *fustigava-o, dava mil voltas a um e outro lado* (...)
- e) (...) *alguma vez lhes puxei pelo rabicho das cabeleiras*.

Resolução

Alternativa E

Em todas as alternativas, temos traquinagens realizadas por Brás Cubas durante sua infância, com exceção da apresentada na alternativa E, que denota uma estripulia realizada por Brás já crescido: “Não se conclua daqui que eu levasse todo o resto da minha vida a quebrar a cabeça dos outros nem a esconder-lhes os chapéus; mas opiniático, egoísta e algo contemptor dos homens, isso fui; se não passei o tempo a esconder-lhes os chapéus, alguma vez lhes puxei pelo rabicho das cabeleiras.”. Exatamente por ser uma atitude realizada pelo homem Brás Cubas, semelhante às atitudes do menino Brás Cubas, é que tal exemplo ratifica o sentido do jargão “o menino é pai do homem”.

QUESTÃO 16

É correto afirmar que

- a) se trata basicamente de um texto naturalista, fundado no Determinismo.
- b) o texto revela um juízo crítico do contexto escravista da época.
- c) o narrador se apresenta bastante sisudo e amargo, bem ao gosto machadiano.
- d) o texto apresenta papéis sociais ambíguos das personagens em foco.
- e) os comportamentos desumanos do narrador são sutilmente desnudados.

Resolução

Alternativa B

a) **Incorreta.** Machado de Assis não é um autor naturalista, tampouco sua obra funda-se no Determinismo. Vale ressaltar que o jargão “o menino é pai do homem” não é literal, no sentido de a criança ser filha de seu pai, portanto, estar determinada a ter o mesmo destino. No caso, temos uma semelhança entre as características de Brás criança e na maturidade, portanto a expressão é usada em seu sentido metafórico.

b) **Correta.** O texto apresenta criticamente as estripulias que Brás criança aprontava com os serviçais escravos: colocava a culpa por suas diabruras na escrava e fazia do garoto negro seu cavalo em brincadeiras. Tais fatos são apresentados nas memórias de Brás Cubas em tom de crítica, pois, em primeiro lugar, admite ter sido dos piores de seu tempo antes de narrar o feito com a escrava, e segundo, intercala comentários do tipo “algumas vezes gemendo”, que são interferências importantes desse adulto que, tempos depois, tem maturidade para enxergar a crueldade dos atos da criança.

c) **Incorreta.** Este narrador é bem leve e nada tem de sisudo e amargo. O texto tem até uma veia cômica e irônica graças à condução da narrativa por seu narrador.

d) **Incorreta.** Os papéis sociais estão muito bem definidos, não ambíguos. Os escravos são subordinados aos patrões e não se insubordinam nem frente às maldades de uma criança, devido aos seus respectivos papéis sociais.

e) **Incorreta.** Os comportamentos do narrador não são descritos como desumanos, mas como inerentes a uma criança levada, em uma época em que a escravidão, por exemplo, era naturalizada. Além disso, as outras traquinagens promovidas por Brás Cubas menino são desnudadas com comicidade, o que impossibilita uma leitura na direção de um comportamento desumano.

QUESTÃO 17

Para reforçar a caracterização do “menino diabo” atribuída ao narrador, é utilizado principalmente o seguinte recurso estilístico:

- a) amplo uso de metáforas que se reportam aos comportamentos negativos do menino.
- b) seleção lexical que emprega muitos vocábulos raros à época, particularmente os adjetivos.
- c) recurso frequente ao discurso direto para exemplificar as traquinagens do garoto.
- d) utilização recorrente de orações coordenadas sindéticas aditivas.
- e) emprego significativo de orações subordinadas adjetivas restritivas.

Resolução

Alternativa D

É necessária uma observação atenta do texto para responder a esta questão. Observa-se uma presença marcante de orações coordenadas sindéticas aditivas, delimitadas pela presença da conjunção e, para enumerar a sequência de ações endiabradas do menino Brás Cubas, o que enfatiza tais atitudes: *Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de “menino diabo”; e verdadeiramente não era outra coisa; fui dos mais malignos do meu tempo, arguto, indiscreto, traquinas e voluntarioso. Por exemplo, um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher do doce de coco que estava fazendo, e, não contente com o malefício, deitei um punhado de cinza ao tacho, e, não satisfeito da travessura, fui dizer à minha mãe que a escrava é que estragara o doce “por pirraça”; e eu tinha apenas seis anos.*”

Quanto à demais alternativas, podemos observar da leitura do texto que o comportamento do menino não é descrito através de metáforas, não há emprego de vocábulos raros à época, a descrição das traquinagens do menino é feita quase toda em discurso indireto, e não há emprego significativo de orações subordinadas adjetivas restritivas.

TEXTO – QUESTÕES 18 E 19

*Crescia naturalmente
Fazendo estripulia,
Malino e muito arguto,
Gostava de zombaria.
A cabeça duma escrava
Quase arrebentei um dia.*

*E tudo isso porque
Um doce me havia negado,
De cinza no tacho cheio
Inda joguei um punhado,
Daí porque a alcunha
De “Menino Endiabrado”.*

*Prudência era um menino
Da casa, que agora falo.
Botava suas mãos no chão
Pra poder depois montá-lo:
Com um chicote na mão
Fazia dele um cavalo.*

(Varneci Nascimento. *Memórias póstumas de Brás Cubas em cordel*.)

QUESTÃO 18

A versão modificada, adaptada à oralidade – como usualmente se dá na produção da literatura de cordel – apresenta termos semelhantes aos do texto original de Machado de Assis, que podem ser identificados em todas as palavras da alternativa

- a) malino, botava, inda, pra.
- b) estripulia, malino, inda, pra.
- c) estripulia, zombaria, inda, daí.
- d) zombaria, botava, inda, pra.
- e) malino, botava, zombaria, daí.

Resolução **Sem alternativa**

A questão exigia do candidato uma leitura atenta de ambos os textos, e de relacioná-los lexicalmente. Para selecionar a alternativa correta, bastava encontrar os respectivos trechos em que as palavras em destaque são mencionadas e compará-los corretamente. Sendo assim, temos (em ordem alfabética) que:

Vocabulo	Cordel	Texto Original
Botava	3º verso da 3ª estrofe: “Botava suas mãos no chão”	2º parágrafo: “[...] punha as mãos no chão [...]”
Daí	5º verso da 2ª estrofe: “Daí porque a alcunha”	Sem equivalência direta
Estripulia	2º verso da 1ª estrofe: “Fazendo estripulia”	Sem equivalência direta
Inda	4º verso da 2ª estrofe: “Inda joguei um punhado”	2º parágrafo: “e, não contente com o malefício, deitei um punhado [...]”
Malino	3º verso da 1ª estrofe: “Malino e muito arguto”	2º parágrafo: “[...] fui dos mais malignos do meu tempo [...]”
Pra	4º verso da 3ª estrofe: “Pra poder depois montá-lo”	Sem equivalência direta
Zombaria	4º verso da 1ª estrofe: “Gostava de zombaria”	Sem equivalência direta

Não há uma alternativa que englobe corretamente os léxicos correlacionados, como nos mostra a tabela acima. De acordo com o gabarito oficial, a banca corretora tinha como expectativa de resposta a alternativa A, em que aparecem os termos malino, botava, inda e pra. Contudo, como foi verificado texto a texto, a forma contraída da preposição **para** (pra) não encontra uma equivalência lexical direta na versão original do texto, tal como ocorre com as outras palavras mencionadas pela alternativa.

QUESTÃO 19

Considere as seguintes afirmações:

- I. Os versos do poema possuem sete sílabas poéticas.
- II. O poema é composto por três sextilhas.
- III. As três estrofes obedecem ao esquema de rimas ABCBDB.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e II, apenas.
- e) I, II e III.

Resolução **Alternativa D**

I. Correta. De fato, na literatura de cordel é muito frequente o uso verso setessílabo (redondilha maior).

II. Correta. Sextilha é o nome dado à estrofe de seis versos; todas as três estrofes do texto têm seis versos;

III. Incorreta. O esquema usado na estrofe 3 foi: ABCBCB

QUESTÃO 20

Compare o trecho de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, com o fragmento do poema *O navio negreiro – tragédia no mar*, de Castro Alves (questões 11 e 12). Indique a alternativa que apresenta aspectos observáveis nos dois textos.

a) Tema da escravidão, contenção expressional, exploração do ritmo da frase, visão crítica da realidade.

b) Ironia, exploração do ritmo da frase, intertextualidade explícita, denúncia de problemas sociais.

c) Tema da escravidão, visão crítica da realidade, exploração do ritmo da frase, representação do homem como objeto do homem.

d) Estilo apurado, visão crítica da realidade, representação do homem como objeto do homem, intertextualidade explícita.

e) Tema da escravidão, tom arrebatado, visão crítica da realidade, estilo apurado.

Resolução **Alternativa C**

a) **Incorreta.** Não há *contenção expressional* na poesia de Castro Alves, cujo tom costuma ser classificado como ‘declamatório’. Além disso, no Romantismo a poesia costuma ser marcada por forte expressividade, conforme se verifica na pontuação (exclamação).

b) **Incorreta.** Pois, não há ironia nem intertextualidade explícita no texto de Castro Alves.

c) **Correta.** Tanto o texto de Castro Alves quanto o de Machado de Assis mencionam a condição reificada do escravo; conciliam criticidade (do ponto de vista da temática) e preocupação com o ritmo da frase (do ponto de vista estilístico).

d) **Incorreta.** Pois, conforme supracitado, não há intertextualidade explícita no texto de Castro Alves.

e) **Incorreta.** Pois, não seria adequado classificar como *arrebatado* (que significa ‘rápido’) o tom no fragmento de Machado de Assis. As enumerações apresentadas (bem como as considerações feitas) pelo narrador machadiano conferem ao texto um tom cadenciado e reflexivo.

TEXTO – QUESTÕES 21 A 24

As questões de números 21 a 24 tomam por base o fragmento seguinte.

As provocações no recreio eram frequentes, oriundas do enfado; irritadiços todos como feridas; os inspetores a cada passo precisavam intervir em conflitos; as importunações andavam em busca das suscetibilidades; as suscetibilidades a procurar a sarna das importunações. Viam de joelhos o Franco, puxavam-lhe os cabelos. Viam Rômulo passar, lançavam-lhe o apelido: mestre-cuca!

Esta provocação era, além de tudo, inverdade. Cozinheiro, Rômulo! Só porque lembrava culinária, com a carnosidade bamba, fofada dos pastelões, ou porque era gordo das enxúndias enganadoras dos fregistas, dissolução mórbida de sardinha e azeite, sob os aspectos de mais volumosa saúde?

(...)

Rômulo era antipatizado. Para que o não manifestassem excessivamente, fazia-se temer pela brutalidade. Ao mais insignificante gracejo de um pequeno, atirava contra o infeliz toda a corpulência das infiltrações de gordura solta, desmoronava-se em socos. Dos mais fortes vingava-se, resmungando intrepidamente.

Para desesperá-lo, aproveitavam-se os menores do escuro. Rômulo, no meio, ficava tonto, esbravejando juras de morte, mostrando o punho. Em geral procurava reconhecer algum dos impertinentes e o marcava para a vingança. Vingança inexorável.

No decorrer enfadonho das últimas semanas, foi Rômulo escolhido, principalmente, para expiatório do desfastio. Mestre-cuca! Via-se apregoadado por vozes fantásticas, saídas da terra; mestre-cuca! Por vozes do espaço rouquenhas ou esganiçadas. Sentava-se acabrunhado, vendo se se lembrava de haver tratado panelas algum dia na vida; a unanimidade impressionava. Mais frequentemente, entregava-se a acessos de raiva. Arremetia bufando, espumando, olhos fechados, punhos para trás, contra os grupos. Os rapazes corriam a rir, abrindo caminho, deixando rolar adiante aquela ambulância danada de elefantíase.

(Raul Pompeia. *O Ateneu*.)

QUESTÃO 21

Considere as seguintes afirmações.

- I. A alcinha de mestre-cuca, recebida por Rômulo, advinha do fato de ter praticado, anteriormente, a arte culinária.
- II. As agressões e humilhações sofridas por Rômulo eram essencialmente motivadas por sua antipatia.
- III. As reações de Rômulo às provocações dos colegas variavam conforme as circunstâncias.

De acordo com o texto, está correto o que se afirma apenas em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

Resolução

Alternativa C

(I) **Incorreta.** Conforme se verifica no trecho "Só porque lembrava culinária, com a carnosidade bamba, (...)".

(II) **Incorreta.** Na verdade, as agressões e humilhações eram motivadas pelo porte físico de Rômulo (carnosidade bamba) e não por sua personalidade.

(III) **Correta.** De fato, Rômulo reagia fisicamente contra os ofensores pequenos enquanto que contra os ofensores mais fortes ele reagia apenas verbalmente.

QUESTÃO 22

Indique a alternativa em que os fragmentos selecionados exemplificam, respectivamente, a manifestação clara do ponto de vista do narrador e a opinião do grupo, a propósito de Rômulo.

- a) *Cozinheiro, Rômulo!* – *Vindita inexorável.*
- b) *Vindita inexorável.* – *Cozinheiro, Rômulo!*
- c) *Mestre-cuca!* – *Vindita inexorável.*
- d) *Cozinheiro, Rômulo!* – *Mestre-cuca!*
- e) *Mestre-cuca!* – *Cozinheiro, Rômulo!*

Resolução

Alternativa D

a) **Incorreta.** Pois, a expressão *Vindita inexorável* traduz o ponto de vista do personagem Rômulo e não a opinião do grupo.

b) **Incorreta.** Conforme mencionado acima, a expressão *Vindita inexorável* expressa a percepção de Rômulo e não do narrador, conforme sugere essa alternativa. A expressão *Cozinheiro, Rômulo!*, por sua vez, exemplifica o ponto de vista do narrador e não de Rômulo.

c) **Incorreta.** Pois, a expressão *Mestre-cuca!* num primeiro momento expressa a opinião do grupo acerca de Rômulo e num segundo momento vem da imaginação do próprio Rômulo e não do narrador. Além disso, conforme supracitado, a expressão *Vindita inexorável* expressa a percepção de Rômulo e não do grupo.

d) **Correta.** De fato, a expressão *Cozinheiro, Rômulo!*, por sua vez, exemplifica o ponto de vista do narrador (embora se pudesse contra-argumentar dizendo que no trecho há certa ironia, da parte do narrador) e a expressão *Mestre-cuca!* aparece a certa altura como representativa da opinião do grupo em relação a Rômulo.

e) **Incorreta.** Pois, conforme, supracitado, a expressão *Mestre-cuca!* expressa a opinião do grupo acerca de Rômulo e não do narrador. Além disso, a expressão *Cozinheiro, Rômulo!*, por sua vez, exemplifica o ponto de vista do narrador e não do grupo.

QUESTÃO 23

Sobre o texto, é correto afirmar:

- a) A atmosfera tensa presente no cotidiano do colégio era produto, sobretudo, da marcação cerrada dos inspetores, que intervinham nos muitos conflitos.
- b) Rômulo, devido às provocações que sofre, perde as certezas sobre si mesmo e assume um comportamento que oscila entre a angústia e ataques de fúria.
- c) Alguns alunos, por serem muito suscetíveis, importunavam outros colegas, puxando-lhes o cabelo ou colocando-lhes apelidos.
- d) A brutalidade física de Rômulo era a única solução que encontrava para enfrentar a chacota dos alunos mais fortes.
- e) A unanimidade dos alunos em chamar Rômulo de cozinheiro fazia com que preponderasse sua atitude de entregar-se ao acobramento.

Resolução

Alternativa B

a) **Incorreta.** A atmosfera tensa era consequência muito mais das provocações e conflitos entre os estudantes do que de intervenções da parte de inspetores.

b) **Correta.** De fato, Rômulo perde certezas sobre si mesmo, conforme se verifica no trecho iniciado por "Mestre-Cuca! Via-se apregoadado por vozes fantásticas (...) Sentava-se acabrunhado, vendo se se lembrava de haver tratado panelas algum dia na vida". Além disso, no trecho iniciado por "Ao mais insignificante gracejo (...) atirava contra o infeliz toda a corpulência das infiltrações de gordura solta", verifica-se a referência aos ataques de fúria referidos na alternativa.

c) **Incorreta.** Não eram os alunos *suscetíveis* (sensíveis ou vulneráveis) que importunavam os colegas. Na verdade os alunos suscetíveis eram alvo de importunação.

d) **Incorreta.** Conforme se verifica no trecho iniciado por "Dos mais fortes vingava-se, resmungando intrepidamente.", Rômulo não usava a força física contra os mais fortes. Contra estes restringia-se à vingança verbal. Sua brutalidade física era utilizada contra os menores: "Ao mais insignificante gracejo de um pequeno, atirava contra o infeliz toda a corpulência (...) desmornava-se em socos"

e) **Incorreta.** Conforme se verifica ao longo do texto, há diferentes reações, que variam conforme os detratores, por parte de Rômulo, preponderando os acessos de raiva, conforme se verifica no último parágrafo: "Mais frequentemente, entregava-se a acessos de raiva."

QUESTÃO 24

Tendo em vista a função sintática da palavra grifada no fragmento *Para que o não manifestassem excessivamente, fazia-se temer pela brutalidade*, assinale a alternativa em que o termo sublinhado exerce a mesma função:

- a) *Dos mais fortes* vingava-se, resmungando intrepidamente.
- b) Para desesperá-lo, aproveitavam-se os menores do escuro.
- c) Via-se apregoadado por vozes fantásticas, saídas da terra.
- d) Mais frequentemente, entregava-se a acessos de raiva.
- e) Viam de joelhos o Franco, puxavam-lhe os cabelos.

Resolução

Alternativa E

Na construção "Para que o não manifestassem excessivamente, fazia-se temer pela brutalidade", o pronome oblíquo sublinhado tem função de objeto direto do verbo manifestar. Em ordem direta, a frase seria a seguinte: "Para que não manifestassem o (= isso, que equivale à antipatia dos meninos por Rômulo) excessivamente, fazia-se temer pela brutalidade".

a) **Incorreta.** O termo em destaque é objeto indireto do verbo vingar-se (Vingava-se dos mais fortes...)

b) **Incorreta.** O termo em destaque é sujeito do verbo aproveitar-se (Os menores aproveitavam-se do escuro).

c) **Incorreta.** O termo em destaque é complemento nominal do adjetivo "apregoadado".

d) **Incorreta.** O termo em destaque é objeto indireto do verbo entregar-se.

e) **Correta.** O termo em destaque é objeto direto do verbo puxar.

TEXTO – QUESTÕES 25 A 27

As questões de números 25 a 27 tomam por base o fragmento.

[Sem-Pernas] *queria alegria, uma mão que o acarinhasse, alguém que com muito amor o fizesse esquecer o defeito físico e os muitos anos (talvez tivessem sido apenas meses ou semanas, mas para ele seriam sempre longos anos) que vivera sozinho nas ruas da cidade, hostilizado pelos homens que passavam, empurrado pelos guardas, surrado pelos moleques maiores. Nunca tivera família. Vivera na casa de um padeiro a quem chamava "meu padrinho" e que o surrava. Fugiu logo que pôde compreender que a fuga o libertaria. Sofreu fome, um dia levaram-no preso. Ele quer um carinho, u'a mão que passe sobre os seus olhos e faça com que ele possa se esquecer daquela noite na cadeia, quando os soldados bêbados o fizeram correr com sua perna coxa em volta de uma saleta. Em cada canto estava um com uma borracha comprida. As marcas que ficaram nas suas costas desapareceram. Mas de dentro dele nunca desapareceu a dor daquela hora. Corria na saleta como um animal perseguido por outros mais fortes. A perna coxa se recusava a ajudá-lo. E a borracha zunia nas suas costas quando o cansaço o fazia parar. A princípio chorou muito, depois, não sabe como, as lágrimas secaram. Certa hora não resistiu mais, abateu-se no chão. Sangrava. Ainda hoje ouve como os soldados riam e como riu aquele homem de colete cinzento que fumava um charuto.*

(Jorge Amado. *Capitães da areia*.)

QUESTÃO 25

Considere as afirmações seguintes.

I. O fragmento do romance, ambientado na cidade de Salvador das primeiras décadas do século passado, aborda a vida de uma criança em situação de absoluta exclusão social e violência, o que destoa do projeto literário e ideológico dos escritores brasileiros que compõem a “Geração de 30”.

II. Valendo-se das conquistas do Modernismo, o romance apresenta linguagem fluente e acessível ao grande público, utilizando-se de um português coloquial, simples, próximo a um modo natural de falar, com o largo emprego da frase curta e econômica.

III. Sem-Pernas é uma personagem que, embora encarne um tipo social claramente delimitado, o do menino “pobre, abandonado, aleijado e discriminado”, adquire alguma profundidade psicológica, à medida que seu passado e suas experiências dolorosas vêm à tona. Conforme o texto, está correto o que se afirma apenas em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

Resolução

Alternativa E

I. **Incorreta.** A chamada *geração de 30* apresenta um projeto literário relacionado ao neorealismo e um viés ideológico marcado pela criticidade pelo pensamento dito de esquerda (de base materialista) e isso não destoa do que se verifica no fragmento apresentado para a questão.

II. **Correta.** A linguagem é, de fato, coloquial. Conforme se verifica em frases como “surrado pelos moleques maiores” e “meu padrinho”. As frases são curtas. Por exemplo: “Sofreu fome, um dia levaram-no preso”; “Certa hora não resistiu mais, abateu-se no chão”.

III. **Correta.** De fato, apesar da precariedade de sua condição sócio-econômica, o personagem ganha densidade e profundidade a partir de sua caracterização psicológica (frustração, pela condição física e ressentimento, por experiências traumáticas).

QUESTÃO 26

O zigue-zague temporal ligado à vida de Sem-Pernas, empregado no fragmento para a composição da personagem, é construído de maneira muito precisa, por meio da utilização alternada de diversos tempos verbais. Indique a alternativa em que há, respectivamente, um tempo verbal que expressa fatos ocorridos num tempo anterior a outros fatos do passado e um tempo verbal usado para marcar o caráter hipotético de certas ações ou o desejo de que se realizassem.

- a) *Vivera* na casa de um padeiro (...) – *uma mão que o acarinhasse* (...)
- b) *Em cada canto estava* um com uma borracha comprida. – *Sofreu* fome.
- c) Nunca *tivera* família. – *A perna coxa se recusava* a ajudá-lo.
- d) *A princípio chorou* muito (...) – *Mas de dentro dele nunca desapareceu* a dor daquela hora.
- e) *Ele quer* um carinho (...) – *Um dia levaram-no* preso.

Resolução

Alternativa A

a) **Correta.** Afinal, o tempo verbal sugerido de forma analítica no enunciado (“um tempo verbal que expressa fatos ocorridos num tempo anterior a outros fatos do passado”) é o Pretérito Mais que Perfeito (do Modo Indicativo), conforme se verifica em “Vivera” e o tempo verbal sugerido pela expressão “usado para marcar o caráter hipotético de certas ações ou o desejo de que se realizassem” é o Pretérito Imperfeito do Modo Subjuntivo, conforme observado em “acarinhasse”.

b) **Incorreta.** Em “estava”, o tempo verbal (Pretérito Imperfeito, do Indicativo) indica certa duração numa ação realizada no passado; e em “sofreu” temos o Pretérito Perfeito do Indicativo. Tal tempo verbal indica ação concluída no passado.

c) **Incorreta.** Embora o “Tivera” se enquadre na descrição apresentada no enunciado, não seria possível relacionar o verbo “recusava”, que está no Pretérito Imperfeito do Indicativo a uma hipótese ou desejo.

d) **Incorreta.** Os dois verbos foram conjugados no Pretérito Perfeito e sugerem ações e sensações **experimentadas** num momento passado, não havendo “caráter hipotético” nem “o desejo de que se realizassem”.

e) **Incorreta.** Pois, neste caso, o verbo *querer*, conjugado no Presente do Indicativo, indica um desejo do personagem no momento da enunciação. E não no passado, como sugerido pelo enunciado. Além disso, em “levaram-no” há uma certeza e não uma hipótese ou desejo.

QUESTÃO 27

O emprego da figura de linguagem conhecida como “prosopopeia” (ou “personificação”) põe mais em evidência a principal razão pela qual Sem-Pernas é estigmatizado. O trecho que contém essa figura é

- a) *A perna coxa se recusava a ajudá-lo.*
- b) *Em cada canto estava um com uma borracha comprida.*
- c) (...) *depois, não sabe como, as lágrimas secaram.*
- d) *E a borracha zunia nas suas costas (...)*
- e) *Mas de dentro dele nunca desapareceu a dor daquela hora.*

Resolução

Alternativa A

a) **Correta.** De fato, a prosopopeia neste caso serve tanto para enfatizar a condição física do personagem (deficiência física), quanto para enfatizar sua condição de pária social (marginalização). Afinal, até uma parte do seu corpo (no caso, a perna) se recusa a ajudá-lo.

b) **Incorreta.** Não há prosopopeia na frase. Pode-se considerar que na frase ocorre uma aliteração (repetição de fonema consonantal) do ‘c’.

c) **Incorreta.** A frase está em registro denotativo.

d) **Incorreta.** Não há prosopopeia. Pode-se dizer que há assonância (repetição de fonema vogal) do ‘a’ e onomatopeia (palavra cuja forma imita ou simula um som). No caso, a palavra seria ‘zunia’, que imita o som do cassete deslocando-se no ar.

e) **Incorreta.** Não há prosopopeia na frase. Pode-se considerar que em ‘nunca desapareceu a dor’ temos uma metáfora.

TEXTO – QUESTÕES 28 A 30

*De tudo que é nego torto
Do mangue e do cais do porto
Ela já foi namorada
O seu corpo é dos errantes
Dos cegos, dos retirantes
É de quem não tem mais nada
Dá-se assim desde menina
Na garagem, na cantina
Atrás do tanque, no mato
É a rainha dos detentos
Das loucas, dos lazarentos
Dos moleques do internato
E também vai amiúde
Co’os velinhos sem saúde
E as viúvas sem porvir
Ela é um poço de bondade
E é por isso que a cidade
Vive sempre a repetir
Joga pedra na Geni
Joga pedra na Geni
Ela é feita pra apinhar
Ela é boa de cuspir
Ela dá pra qualquer um
Maldita Geni*

(Chico Buarque. *Geni e o zepelim.*)

QUESTÃO 28

A partir do início do fragmento selecionado, uma série de versos consecutivos vai caracterizando a personagem Geni numa mesma direção semântica e segundo uma mesma lógica, até que um determinado verso provoca uma ruptura significativa nessa trajetória, criando uma intensa oposição de sentido no poema. Esse verso está transcrito em

- a) *Dá-se assim desde menina.*
- b) *É a rainha dos detentos.*
- c) *Ela é um poço de bondade.*
- d) *Joga pedra na Geni.*
- e) *Ela dá pra qualquer um.*

Resolução

Alternativa D

A questão solicita a escolha do verso que provoca uma **ruptura** significativa na trajetória de Geni. A direção semântica da caracterização da personagem, até o verso “Joga pedra na Geni” (quando se instaura a quebra), é extremamente positiva, a exemplo do que denotam as alternativas (a), (b) e (c): “Dá-se assim desde menina”, “É a rainha dos detentos”, “Ela é um poço de bondade”. Contudo, quando, justamente por isso toda a cidade “Joga pedra na Geni”, ocorre a quebra da expectativa e a mudança da direção do texto, já que as atitudes aparentemente elogiáveis de Geni são interpretadas como promiscuidade (Ela dá pra qualquer um).

QUESTÃO 29

Indique a alternativa que identifica corretamente, de modo respectivo, a métrica e a natureza predominante das rimas.

- a) Heptassílabos – rima toante.
- b) Octossílabos – rima toante.
- c) Hexassílabos – rima consoante.
- d) Octossílabos – rima consoante.
- e) Heptassílabos – rima consoante.

Resolução

Alternativa E

Rima toante é aquela em que se repetem as vogais dos termos envolvidos. É o que ocorre entre *Geni/cuspir*. Rima consoante é aquela em que se repetem as vogais e as consoantes dos termos envolvidos. No texto, temos predominância evidente de rimas consoantes: torto/porto; namorada/nada; errantes/retirantes; menina/cantina; mato/internato; detentos/lazarentos; amiúde/saúde; porvir/repetir; bondade/cidade. Todos os versos do poema são heptassílabos: têm sete sílabas métricas.

QUESTÃO 30

Indique a alternativa que apresenta a função sintática do verso *De tudo que é nego torto*.

- a) Adjunto adverbial de modo.
- b) Objeto indireto.
- c) Predicativo do sujeito.
- d) Adjunto adnominal.
- e) Complemento nominal.

Resolução

Alternativa E

O verso em questão aparece no seguinte trecho: De tudo que é nego torto / Do mangue e do cais do porto / Ela já foi namorada. Em ordem direta, temos: Ela já foi namorada **de tudo que é nego torto** do mangue do cais do porto. Observamos, então, que o termo em destaque completa o substantivo namorada, o que lhe caracteriza como **complemento nominal**.

INGLÊS

TEXTO – QUESTÕES 31 A 39

Leia o texto para responder às questões de números 31 a 39.

Brazil: the natural knowledge economy

Kirsten Bound – THE ATLAS OF IDEAS

If you grew up in Europe or North America you will no doubt have been taught in school that the Wright Brothers from Ohio invented and flew the first aeroplane – the Kitty Hawk – in 1903. But if you grew up in Brazil you will have been taught that the real inventor was in fact a Brazilian from Minas Gerais called Alberto Santos Dumont, whose 14-bis aeroplane took to the skies in 1906. This fierce historical debate, which turns on definitions of 'practical airplanes', the ability to launch unaided, length of time spent in the air and the credibility of witnesses, will not be resolved here. Yet it is a striking example of the lack of global recognition for Brazil's achievements in innovation.

Almost a century later, in 2005, Santos Dumont's intellectual heirs, the company Empresa Brasileira de Aeronáutica (EMBRAER), made aviation history of a different kind when they unveiled the Ipanema, the world's first commercially produced aircraft to run solely on biofuels. This time, the world was watching. Scientific American credited it as one of the most important inventions of the year. The attention paid to the Ipanema reflects the growing interest in biofuels as a potential solution to climate change and rising energy demand. To their advocates, biofuels – most commonly bioethanol or biodiesel – offer a more secure, sustainable energy supply that can reduce carbon emissions by 50–60 per cent compared to fossil fuels.

From learning to fly to learning to cope with the environmental costs of flight, biofuel innovations like the Ipanema reflect some of the tensions of modern science, in which expanding the frontiers of human ingenuity goes hand in hand with managing the consequences. The recent backlash against biofuels, which has seen them blamed for global food shortages as land is reportedly diverted from food crops, points to a growing interdependence between the science and innovation systems of different countries, and between innovation, economics and environmental sustainability.

The debates now raging over biofuels reflect some of the wider dynamics in Brazil's innovation system. They remind us that Brazil's

current strengths and achievements have deeper historical roots than is sometimes imagined. They reflect the fact that Brazil's natural resources and assets are a key area of opportunity for science and innovation – a focus that leads us to characterise Brazil as a 'natural knowledge economy'. Most importantly, they highlight the propitious timing of Brazil's growing strength in these areas at a time when climate change, the environment, food scarcity and rising worldwide energy demand are at the forefront of global consciousness. What changed between the maiden flight of the 14-bis and the maiden flight of the Ipanema is not just Brazil's capacity for technological and scientific innovation, but the rest of the world's appreciation of the potential of that innovation to address some of the pressing challenges that confront us all.

(www.demos.co.uk. Adaptado.)

QUESTÃO 31

The dispute about the first plane to take off and fly

- a) can't be solved due to a historical debate between Santos Dumont and the Wright Brothers.
- b) shows that the world does not truly accept Brazil's innovation and invention.
- c) established a plausible definition of flying artifacts as well as biased witnesses from Ohio.
- d) has been solved since Santos Dumont flew his 14-bis plane in 1906.
- e) has started in the USA, where children learn that the Kitty Hawk was the first plane to fly.

Resolução

Alternativa B

a) **Incorreta.** A alternativa afirma que não podemos resolver a disputa sobre qual foi o primeiro avião que levantou voo e voou, devido à uma disputa histórica entre Santos Dumont e os irmãos Wright, quando na verdade o texto menciona que "o agressivo debate histórico, que acaba sendo sobre definições práticas de aviões, como a habilidade de se lançar ao ar sem ajuda, extensão do tempo passado no ar e a credibilidade das testemunhas, não serão resolvidos aqui. Entretanto, é um exemplo marcante, da falta de reconhecimento global, em relação às conquistas em inovações do Brasil." Como vemos no trecho a seguir: "This fierce historical debate, which turns on definitions of 'practical airplanes', the ability to launch unaided, length of time spent in the air and the credibility of witnesses, will not be resolved here. Yet it is a striking example of the lack of global recognition for Brazil's achievements in innovation."

b) **Correta.** Conforme explicação acima podemos ver a falta de reconhecimento global em relação as conquistas em inovação do Brasil.

c) **Incorreta.** Pois afirma que a disputa não pôde ser resolvida, pois se estabeleceu uma definição plausível dos artefatos voadores, bem como as testemunhas tendenciosas de Ohio. E isto não foi mencionado em parte alguma do texto.

d) **Incorreta.** A alternativa afirma que o conflito foi resolvido desde que Santos Dumont voou com seu avião 14-bis, quando na verdade no início do texto afirma que a disputa ainda continua, como podemos ver neste trecho: "If you grew up in Europe or North America you will no doubt have been taught in school that the Wright Brothers from Ohio invented and flew the first aeroplane – the Kitty Hawk – in 1903.

But if you grew up in Brazil you will have been taught that the real inventor was in fact a Brazilian from Minas Gerais called Alberto Santos Dumont, whose 14-bis aeroplane took to the skies in 1906." Então, de acordo com o texto, dependendo de onde você morar a idéia de quem foi o primeiro homem a voar varia.

e) **Incorreta.** O texto menciona crianças Americanas e Européias aprendendo sobre o primeiro avião a levantar voo, mas mesmo assim não menciona onde o debate começou.

QUESTÃO 32

According to the text, in Brazil people learn that

- a) the Kitty Hawk spent less time in the air than the 14-bis.
- b) both the Kitty Hawk and the 14-bis could not take off unaided.
- c) there were no pictures taken of the first 14-bis flight.
- d) Santos Dumont was born in Minas Gerais, where the 14-bis first flew.
- e) the 14-bis, created by Santos Dumont, had its maiden flight in 1906.

Resolução

Alternativa E

a) **Incorreta.** A alternativa A afirma que o avião Kitty Hawk passou menos tempo no ar do que o 14-bis, mas isso não foi mencionado em lugar algum do texto.

b) Incorreta. A alternativa B afirma que tanto o 14-bis quanto o Kitty Hawk não conseguiam levantar voo com ajuda, mas esta informação também não consta no texto.

c) Incorreta. A alternativa C afirma que não foram tiradas fotos do primeiro voo do 14-bis. Mas nada é mencionado sobre fotos no texto.

d) Incorreta. Afirma que Santos Dumont nasceu em Minas (o que é verdade), e a fez seu primeiro voo com o 14-bis. No entanto, o texto não diz onde o primeiro voo do 14-bis aconteceu.

e) Correta. Pois o texto diz que as pessoas do Brasil aprendem que o verdadeiro inventor do avião foi um Brasileiro de Minas Gerais chamado Alberto Santos Dumont, cujo avião, o 14-bis, partiu para os céus em 1906, como vemos neste trecho do primeiro parágrafo:

“But if you grew up in Brazil you will have been taught that the real inventor was in fact a Brazilian from Minas Gerais called Alberto Santos Dumont, whose 14-bis aeroplane took to the skies in 1906.”

QUESTÃO 33

Segundo o texto, a aeronave Ipanema

a) demonstrou que a pesquisa aeroespacial está progredindo por causa da disputa com os irmãos Wright.

b) consolidou a EMBRAER, com mais de um século de inovação na aeronáutica, como a empresa do ano.

c) chamou atenção por usar biocombustíveis e até foi considerada uma das invenções mais importantes de 2005.

d) deu origem ao interesse do mundo por etanol e biodiesel como alternativos aos combustíveis fósseis.

e) reduziu o consumo de combustível em cerca de 50 a 60%, tornando os voos mais econômicos.

Resolução

Alternativa C

a) Incorreta. Pois a invenção da aeronave Ipanema aconteceu um século depois e não está relacionada aos irmãos Wright. Como vemos neste trecho: “Almost a century later, in 2005, Santos Dumont’s intellectual heirs, the company Empresa Brasileira de Aeronáutica (EMBRAER), made aviation history of a different kind when they unveiled the Ipanema, the world’s first commercially produced aircraft to run solely on biofuels. This time, the world was watching.”

b) Incorreta. O texto menciona que a aeronave Ipanema foi considerada pela *Scientific American* como uma das invenções mais importantes de 2005, porém nada se fala no texto sobre a EMBRAER se consolidar como a empresa do ano em 2005. Além disso, o texto não afirma que a EMBRAER tenha mais de um século de inovação na aeronáutica. “*Scientific American* credited it as one of the most important inventions of the year.”

c) Correta. A aeronave Ipanema realmente chamou atenção por usar biocombustíveis e foi considerada uma das invenções mais importantes de 2005, segundo a *Scientific American*, de acordo com o trecho mencionado na alternativa (b) e também de acordo com o seguinte trecho retirado do texto: “The attention paid to the Ipanema reflects the growing interest in biofuels as a potential solution to climate change and rising energy demand.”

d) Incorreta. De acordo com o texto, “a atenção dada ao Ipanema reflete o crescente interesse em biocombustíveis como uma potencial solução à mudança de clima e à crescente demanda de energia.” Porém, o texto não afirma em momento algum que teria sido a partir da aeronave Ipanema que se deu origem ao interesse do mundo por etanol e biodiesel como alternativos aos combustíveis fósseis.

e) Incorreta. O texto afirma que “Um suprimento de energia sustentável pode reduzir as emissões de carbono de 50 a 60% comparado aos combustíveis fósseis.” Essa afirmação pode ser observada neste excerto: “sustainable energy supply that can reduce carbon emissions by 50 – 60 per cent compared to fossil fuels.”

QUESTÃO 34

According to the text, biofuels

a) have caused a strong reaction against them because land formerly used for food crops is now used for biofuel production.

b) provide sustainable energy that can be used to minimize global food shortages and climate change.

c) have shown detrimental effects on economics and environment, although they come from renewable sources.

d) are a temporary solution to supply the soaring energy demand until new fossil fuel sources come into operation.

e) should be produced in different countries and from varied crops in order to become economically viable.

Resolução

Alternativa A

a) Correta. Pois os biocombustíveis causaram um forte reação (backlash) contra aqueles que os defendem porque as terras que anteriormente eram usadas para plantações de alimento agora são usadas para a produção de biocombustível levando a uma escassez (shortage) de alimentos, conforme este trecho do texto. “The recent backlash against biofuels, which has seen them blamed for global food shortages as land is reportedly diverted from food crops...”

b) Incorreta. A alternativa afirma que os biocombustíveis fornecem uma energia sustentável que pode ser usada para minimizar a escassez de alimentos e mudanças climáticas, que não está de acordo com o texto conforme explicação da alternativa A.

c) Incorreta. A alternativa afirma que o biocombustível mostrou um efeito prejudicial tanto na economia quanto no meio ambiente, embora seja derivado de fontes renováveis, mas o que vemos no texto é uma crescente interdependência entre a ciência e os sistemas de inovação de diferentes países e entre a inovação, economia e a sustentabilidade ambiental, conforme segue: a growing interdependence between the science and innovation systems of different countries, and between innovation, economics and environmental sustainability.

d) Incorreta. Pois esta não é uma solução temporária para suprir a crescente (soaring) demanda de energia até que novos combustíveis fósseis entrem em funcionamento.

e) Incorreta. A alternativa diz que o biocombustível deveria ser produzido em diferentes países através de variadas plantações para se tornar economicamente viável. Mas isto não é mencionado no texto.

QUESTÃO 35

Brazil is characterized as a ‘natural knowledge economy’ because

a) environmental and climate changes should be globally addressed.

b) issues such as food scarcity and energy demand have been duly solved.

c) there was no significant impact of biofuel crops on other agricultural commodities.

d) science and innovation opportunities have been created from its natural resources.

e) it has always produced plenty of agricultural goods thanks to its favorable climate.

Resolução

Alternativa D

a) Incorreta. Esta alternativa afirma que mudanças ambientais e climáticas deveriam ser direcionadas ao mundo, o que não se refere à economia que usa conhecimentos baseados em recursos naturais.

b) Incorreta. Pois a alternativa afirma que assuntos como a escassez de comida e a demanda de energia já foram devidamente (duly) resolvidas.

c) Incorreta. Pelo fato de afirmar que não houve um impacto significativo das plantações de biocombustíveis sobre os produtos agrícolas. Mas vimos que no texto, é mencionada uma forte reação (backlash) quanto ao uso de biocombustíveis, devido a uma diminuição do interesse em produzir alimentos.

d) Correta. Pois o termo Natural Knowledge Economy significa uma economia que usa conhecimentos baseados em recursos naturais. O que está de acordo com o que é afirmado nesta alternativa: “Oportunidades e inovações em ciência tem sido criadas de recursos naturais.”

e) Incorreta. Pois o texto não trata da produtividade Brasileira como um todo, além disso, a alternativa afirma que o Brasil sempre foi repleto de recursos naturais devido ao seu clima. “...it has always produced plenty of agricultural goods thanks to its favorable climate...” Entretanto este não é o assunto tratado pelo texto.

QUESTÃO 36

O trecho do segundo parágrafo – *This time, the world was watching.* –

a) refere-se à fundação da EMBRAER com o lançamento do Ipanema.

b) faz contraste com o ano de 1906, em que o 14-bis fez seu voo.

c) faz uma analogia entre o Kitty Hawk e o Ipanema.

d) considera que o intervalo de um século entre os voos do 14-bis e do Ipanema foi demasiado.

e) refere-se aos cientistas americanos que viajaram no voo inaugural do Ipanema.

Resolução

Alternativa B

a) Incorreta. A frase “...this time the world is watching ...” não está se referindo à fundação da Embraer.

b) Correta. No início do texto, é mencionada a invenção de Santos Dumont e a falta de reconhecimento do mundo em relação à sua

descoberta; portanto quando se afirma que "...desta vez o mundo estava assistindo..." se referindo ao lançamento da aeronave Ipanema, o texto estabelece um contraste a invenção de Santos Dumont.

c) Incorreta. Pois não está fazendo uma analogia entre Kitty Hawk e Ipanema.

d) Incorreta. O texto nem mesmo menciona um século entre o 14-bis e Ipanema, e também não diz nada sobre ser tempo demorado.

e) Incorreta. O texto nem mesmo menciona quem estava no voo inaugural da aeronave Ipanema.

QUESTÃO 37

No trecho do segundo parágrafo – *To their advocates, biofuels ...* – a expressão *their advocates* refere-se

a) aos defensores dos biocombustíveis.

b) aos herdeiros intelectuais de Santos Dumont.

c) à EMBRAER.

d) aos cientistas que idealizaram o Ipanema.

e) aos cientistas americanos.

Resolução

Alternativa A

Para responder melhor a questão, é útil termos todo o contexto do trecho extraído do segundo parágrafo: *"To their advocates, biofuels – most commonly bioethanol or biodiesel – offer a more secure, sustainable energy supply that can reduce carbon emissions by 50-60 per cent compared to fossil fuels."* Traduzindo, temos: "Aos seus defensores, os biocombustíveis – mais comumente bioetanol ou biodiesel – oferecem uma fonte de energia mais segura e mais sustentável que pode reduzir as emissões de carbono em 50-60 por cento em comparação com os combustíveis fósseis."

Nesse caso, *"their advocates"* significa "seus defensores", e a leitura do trecho revela que são os defensores dos biocombustíveis.

QUESTÃO 38

No trecho do terceiro parágrafo – *which has seen them blamed for global food shortages as land is reportedly diverted from food crops* – a palavra *as* introduz

a) um contraste.

b) uma condição.

c) uma comparação.

d) uma consequência.

e) uma causa.

Resolução

Alternativa E

O enunciado pede para que o candidato aponte a relação estabelecida entre as orações pela conjunção *as*. No caso, temos a seguinte frase, traduzida: "que os tem visto como culpados pela carência global de comida *na medida em que* a terra é supostamente desviada da produção de comida." Observe que, nesse caso, o termo *as* estabelece relação de causa entre as orações.

QUESTÃO 39

An example of the pressing challenges mentioned in last lines of the text – *the pressing challenges that confront us all* – is

a) the 'natural knowledge economy'.

b) technological and scientific innovation.

c) climate change, the environment and food scarcity.

d) Brazil's current strengths and achievements.

e) biofuel.

Resolução

Alternativa C

O enunciado pede para que o candidato identifique um exemplo dos desafios urgentes mencionados nas últimas linhas do texto – "os desafios urgentes que confrontam a todos nós". A resposta está em meados do último parágrafo, que evidencia quatro desafios que se apresentam a nós: "De forma mais importante, eles destacam o *timing* propício da força crescente do Brasil nessas áreas, em um momento em que mudança climática, o meio ambiente, escassez de comida e demanda global crescente por energia estão na vanguarda da consciência global." (*"Most importantly, they highlight the propitious timing of Brazil's growing strength in these areas at a time when climate change, the environment, food scarcity and rising worldwide energy demand are at the forefront of global consciousness."*)

a) Incorreta. O exemplo dado é "a 'economia de conhecimento natural'".

b) Incorreta. O exemplo dado é "inovação tecnológica e científica".

c) Correta. O exemplo dado é "mudança climática, o meio ambiente e escassez de comida". Esta alternativa menciona corretamente três dos quatro desafios que o último parágrafo do texto cita.

d) Incorreta. O exemplo dado é: "as realizações e pontos fortes do Brasil no momento".

e) Incorreta. O exemplo dado é "biocombustível".

TEXTO – QUESTÕES 40 A 45

Leia o texto para responder às questões de números 40 a 45.

To Scientists, Laughter Is No Joke - It's Serious
March 31, 2010.

So a scientist walks into a shopping mall to watch people laugh. There's no punchline. Laughter is a serious scientific subject, one that researchers are still trying to figure out. Laughing is primal, our first way of communicating. Apes laugh. So do dogs and rats. Babies laugh long before they speak. No one teaches you how to laugh. You just do. And often you laugh involuntarily, in a specific rhythm and in certain spots in conversation.

You may laugh at a prank on April Fools' Day. But surprisingly, only 10 to 15 percent of laughter is the result of someone making a joke, said Baltimore neuroscientist Robert Provine, who has studied laughter for decades. Laughter is mostly about social responses rather than reaction to a joke. "Laughter above all else is a social thing," Provine said. "The requirement for laughter is another person."

Over the years, Provine, a professor with the University of Maryland Baltimore County, has boiled laughter down to its basics. "All language groups laugh 'ha-ha-ha' basically the same way," he said. "Whether you speak Mandarin, French or English, everyone will understand laughter. ... There's a pattern generator in our brain that produces this sound."

Each "ha" is about one-15th of a second, repeated every fifth of a second, he said. Laugh faster or slower than that and it sounds more like panting or something else. Deaf people laugh without hearing, and people on cell phones laugh without seeing, illustrating that laughter isn't dependent on a single sense but on social interactions, said Provine, author of the book "Laughter: A Scientific Investigation."

"It's joy, it's positive engagement with life," said Jaak Panksepp, a Bowling Green University psychology professor. "It's deeply social." And it's not just a people thing either. Chimps tickle each other and even laugh when another chimp pretends to tickle them. By studying rats, Panksepp and other scientists can figure out what's going on in the brain during laughter. And it holds promise for human ills.

Northwestern biomedical engineering professor Jeffrey Burgdorf has found that laughter in rats produces an insulin-like growth factor chemical that acts as an antidepressant and anxiety-reducer. He thinks the same thing probably happens in humans, too. This would give doctors a new chemical target in the brain in their effort to develop drugs that fight depression and anxiety in people. Even so, laughter itself hasn't been proven to be the best medicine, experts said.

(www.nytimes.com. Adaptado.)

QUESTÃO 40

Segundo o texto, a risada

a) foi estudada pelos cientistas em locais com aglomeração de gente.

b) só é prontamente entendida entre falantes do mesmo grupo linguístico.

c) agrega diversos sentidos, como visão e audição, para ser comunicada.

d) já foi estudada por cientistas das principais universidades do mundo.

e) é uma resposta social, que pode ser observada em alguns animais.

Resolução

Alternativa E

a) Incorreta. O texto cita três pesquisadores, dois dos quais pesquisaram a risada em humanos (parágrafo 2: Robert Provine, parágrafo 5: Jaak Panksep) e um que estudou a risada em ratos (parágrafo 6: Jeffrey Burgdorf). Entretanto, o texto não afirma como, ou onde, foram feitas as pesquisas com humanos. Essa alternativa busca confundir o aluno, pois o texto inicia com uma frase metafórica, que busca fazer uma comparação com piada e, assim, introduzir o assunto do texto – que é o estudo científico da risada – de forma engraçada (*"So a scientist walks into a shopping mall to watch people laugh"*; "Então, um cientista entra num shopping para ver as pessoas rirem.").

b) Incorreta. Segundo o texto, a compreensão da risada não depende do compartilhamento de uma mesma linguagem. No terceiro parágrafo, temos: "Whether you speak Mandarin, French or English, everyone will understand laughter." ("Quer você fale mandarim, francês ou inglês, todo mundo entende risada.").

c) Incorreta. A resposta é encontrada no quarto parágrafo: "Pessoas surdas riem sem escutar, e pessoas em celulares riem sem ver, ilustrando que a risada não depende de um único sentido, mas de interações sociais..." (*"Deaf people laugh without hearing, and people on cellphones laugh without seeing, illustrating that laughter isn't*

dependent on a single sense but on social interactions...”). Como a alternativa leva à crença de que cada sentido é necessário para comunicar uma risada, está incorreta.

d) Incorreta. Como a resolução da alternativa (a) já citou, o texto apenas menciona três cientistas que estudaram a risada. Não há maiores informações a respeito da risada como objeto de estudo em geral.

e) Correta. Pode-se encontrar a resposta no quinto parágrafo: “Ela [a risada] é intensamente social. E também não é só uma coisa de gente. Chimpanzés fazem cócegas uns nos outros e até riem quando outro chimpanzé finge fazer cócegas neles.” (“*It’s deeply social. And it’s not just a people thing either. Chimps tickle each other and even laugh when another chimp pretends to tickle them.*”).

QUESTÃO 41

According to the text,

- a) chimpanzees have the same laughing pattern as humans.
- b) one responds to laughing if people around are laughing too.
- c) laughter is prompted mostly by a joke or a trick.
- d) both Provine and Panksepp agree that laughter is a social response.
- e) children laugh as soon as they start learning a language.

Resolução **Alternativa D**

a) Incorreta. A alternativa diz que “chimpanzés têm o mesmo padrão de risada dos humanos”. Como a resolução da questão 40 mostrou, o texto afirma que chimpanzés também riem. Entretanto, não há menção ao padrão de risada deles e, assim, não há comparação com o padrão de risada dos humanos.

b) Incorreta. A alternativa diz que “uma pessoa responde à risada se as pessoas ao seu redor estão rindo”. Na resolução da questão 40, vimos que a risada é descrita no texto como uma resposta social. No entanto, em nenhum momento o texto afirma que as pessoas respondem a risadas com risadas.

c) Incorreta. A alternativa afirma que “a risada é estimulada principalmente por uma piada ou um truque”. Isso está em desacordo com o texto, cujo segundo parágrafo afirma que “...surpreendentemente, só 10 a 15 por cento das risadas é resultado de alguém fazer uma piada...” (“...surprisingly, only 10 to 15 per cent of laughter is the result of someone making a joke...”).

d) Correta. A alternativa diz que “ambos Provine e Panksepp concordam que a risada é uma resposta social”. No segundo parágrafo do texto, há a seguinte citação de Robert Provine: “A risada é sobretudo uma coisa social” (“*Laughter above all else is a social thing.*”). O quinto parágrafo cita Jaak Panksepp: “Ela [a risada] é intensamente social.” (“*It’s deeply social.*”).

e) Incorreta. A alternativa afirma que “as crianças riem assim que aprendem um idioma”. Segundo o texto, entretanto, “os bebês riem muito antes de falarem” (primeiro parágrafo: “*Babies laugh long before they speak.*”).

QUESTÃO 42

Jeffrey Burgdorf discovered that

- a) rats that laugh grow bigger.
- b) there is a chemical produced in the body by laughter in rats.
- c) people who laugh a lot are less prone to anxiety and depression.
- d) benefits produced by laughter are better than many medicines.
- e) all animals that laugh feel better.

Resolução **Alternativa B**

a) Incorreta. A questão pede para que se escolha a informação que completa a frase “Jeffrey Burgdorf descobriu que...”. A alternativa (a) completa: “ratos que riem ficam maiores”.

A resposta está no último parágrafo do texto: “Professor de engenharia biomédica do meio-oeste, Jeffrey Burgdorf, descobriu que a risada em ratos produz uma substância química de fator de crescimento parecida com a insulina que age como antidepressivo e redutor de ansiedade. Ele pensa que a mesma coisa provavelmente acontece com humanos também. Isso daria aos médicos um novo alvo químico no cérebro em seu esforço para desenvolver remédios que combatam a depressão e a ansiedade nas pessoas. Mesmo assim, não se provou que a própria risada é o melhor remédio, dizem os especialistas.” (“*Northwestern University biomedical engineering professor Jeffrey Burgdorf has found that laughter in rats produces an insulin-like growth factor chemical that acts as an antidepressant and anxiety-reducer. He thinks the same thing probably happens in humans, too. This would give doctors a new chemical target in the brain in their effort to develop drugs that fight depression and anxiety in people. Even so, laughter itself hasn’t been proven to be the best medicine, experts said.*”).

Assim, embora o texto afirme que há produção de uma substância química ligada a fatores de crescimento devido à risada, não assegura que os ratos que riem ficam maiores.

b) Correta. “há uma substância química produzida no corpo pela risada em ratos”. De acordo com a leitura do último parágrafo, a informação está correta.

c) Incorreta. “as pessoas que riem são menos suscetíveis à ansiedade e à depressão”. Embora, como a tradução mostre, Burgdorf acredite que é possível que os resultados de sua pesquisa sejam extensivos aos humanos, ele apenas encontrou que, em ratos, a risada ocasiona a produção de uma substância antidepressiva e redutora de ansiedade.

d) Incorreta. “benefícios produzidos pela risada são melhores que muitos remédios”. Não há essa informação no trecho. Além disso, o fato dos médicos buscarem remédios a partir de pesquisas sobre a risada invalida a informação.

e) Incorreta. “todos os animais que riem sentem-se melhor”. Como o trecho evidenciou, o estudo de Burgdorf restringiu-se apenas aos ratos. Não se pode concluir, portanto, que ele tenha descoberto que todos os animais que riem se sentem melhor.

QUESTÃO 43

The excerpt of the first paragraph – *You just do.* – means that

- a) people simply laugh.
- b) you laugh because you learned it.
- c) people laugh involuntarily.
- d) you started laughing since you were a baby.
- e) people laugh the same way.

Resolução **Alternativa A**

a) Correta. A questão pede para que se explique o significado da frase “*You Just do*”, do primeiro parágrafo do texto. No contexto, temos: “No one teaches you how to laugh. You just do.”, que podemos traduzir como: “Ninguém lhe ensina a rir. Você simplesmente ri.” Neste caso, é importante notar que *just* significa “simplesmente”. A alternativa (a) explica que “as pessoas simplesmente riem”. Portanto, a alternativa está correta.

b) Incorreta. “Você ri porque você aprendeu a rir”.

c) Incorreta. “As pessoas riem involuntariamente”. Como já vimos, a frase tem outro significado. Entretanto, é interessante notar que o mesmo primeiro parágrafo afirma que “frequentemente você ri involuntariamente” (“*and often you laugh involuntarily*”), o que pode confundir o candidato.

d) Incorreta. “Você começou a rir desde que era um bebê”.

e) Incorreta. “As pessoas riem do mesmo jeito”.

QUESTÃO 44

No trecho do terceiro parágrafo – *Whether you speak Mandarin, French or English, everyone will understand laughter.* – a palavra *whether* pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- a) Whatsoever.
- b) In due time.
- c) Nevertheless.
- d) No matter if.
- e) Furthermore.

Resolução **Alternativa D**

a) Incorreta. Traduzindo a frase do enunciado, temos: “Quer você fale mandarim, francês ou inglês, todo mundo entende risada”. Nesse caso, traduzimos *whether* por *quer*. A alternativa (a) oferece *whatsoever*, que significa “o que quer que seja” como substituição de *whether*, o que não faria sentido na frase.

b) Incorreta. A opção da alternativa é “no devido tempo”, que também não faria sentido como substituição de *whether*.

c) Incorreta. A alternativa oferece “entretanto”, também incoerente com a frase original.

d) Correta. A opção é “não importa se”, que é condizente com o sentido original da frase. Assim, teríamos: “Não importa se você fale mandarim, francês ou inglês, todo mundo entende risada”.

e) Incorreta. A alternativa propõe “além do mais”, opção incoerente com a frase original.

QUESTÃO 45

No trecho do quarto parágrafo – *Laugh faster or slower than that and it sounds more like panting or something else.* – a palavra *like* indica

- a) preferência.
- b) probabilidade.
- c) semelhança.
- d) condição.
- e) ênfase.

Resolução **Alternativa C**

O enunciado pede para que apontemos o que indica a palavra *like* na frase escolhida. A tradução da frase é a seguinte: “Dê risada mais

rápido ou mais devagar que isso e parece mais com um ofegamento ou outra coisa”. No caso, temos o verbo *sound*, que é um verbo de sentido (“soar”, que vem da audição). Em inglês, podemos fazer expressões que indicam semelhança com todos os verbos de sentido: *look like, sound like, smell like, feel like, taste like*. Na falta de expressões em português para todas essas construções, costumamos traduzi-las, todas, como “parecer”.

A única opção correta é a (c), que adequadamente propõe que o *like*, no caso, indica semelhança.

REDAÇÃO

REDAÇÃO – TEXTO 1

Num restaurante de classe média, pessoas torcem o nariz e pagam a conta antecipadamente, sem concluir a refeição, porque na mesa ao lado senta-se um casal negro, com uma filha e um filho adolescentes. Ninguém comenta ou reclama de que se trata de uma demonstração criminosa de racismo, não comprovável mas evidente. A adolescente discriminada põe-se a chorar e pede aos pais para irem embora também. A família comemorava ali o 14º aniversário dela.

Uma mulher decide sair de um casamento infeliz e pede a separação. O marido, que certamente também não está feliz, recusa qualquer combinação amigável e quer uma separação litigiosa. As duas filhas moças tomam o partido do pai, como se de repente a mãe que delas cuidara por mais de vinte anos tivesse se transformado em alguém desprezível, irreconhecível e inaceitável. Nenhuma das duas lhe pergunta os seus motivos; ninguém deseja saber de suas dores; nenhuma das duas jovens mulheres lhe dá a menor chance de explicação, o menor apoio. Parece-lhes natural que, diante de um passo tão grave da parte de quem as criou, educou, vestiu, acarinhara e acompanhara devotadamente por toda a vida, fosse negado qualquer apoio, carinho e respeito.

Os casos se multiplicam, são muito mais cruéis do que estes, existem em meu bairro, em seu bairro. Nossa postura diante do inesperado, do diferente, raramente é de atenção, abertura, escuta. Pouco nos interessam os motivos, o bem, as angústias e buscas, direitos e razão de quem infringe as regras da nossa acomodação, frivolidade ou egoísmo. Queremos todos os privilégios para nós, a liberdade, a esperança. Para os outros, mesmo se antes eram muito próximos, queremos a imobilidade, a distância. Cassamos sem respeitar os seus direitos humanos mais básicos. A intolerância, que talvez não conste no índice das religiões mais castradoras, é com certeza um feio pecado capital. Do qual talvez nenhum de nós escape, se examinarmos bem.

(Lya Luft. Veja, 15.12.2004. Adaptado.)

REDAÇÃO – TEXTO 2

Entrevista com Zilda Márcia Gricoli, historiadora e diretora-executiva do Laboratório de Estudos da Intolerância da Universidade de São Paulo (USP), que investiga e discute o tema em todas suas vertentes.

Qual a proposta do Laboratório de Estudos da Intolerância?

Trata-se de um centro multidisciplinar da Universidade de São Paulo (USP) que investiga todos os dilemas da intolerância, seja ela política, religiosa, cultural, sexual. Incluímos também o que chamamos de tolerância ao intolerável: prostituição infantil e massacres de populações indígenas e de rua, por exemplo. Trabalhamos ainda com os direitos dos animais. Refletindo sobre a forma como os homens os tratam, descobrimos como eles agem em relação aos seres humanos. Faremos um grande seminário sobre o assunto, aberto ao público.

Dê exemplos da intolerância no Brasil.

Não toleramos o pobre, por exemplo. Pobre é lixo, não queremos ver, queremos jogá-los fora. Pode ser índio, negro, branco. Em São Paulo, há praças que contam com o banco “antimendigo”, com braçadeiras especiais, que não permitem que ninguém durma ali. Gradearam chafarizes para que a população não tome banho. Tudo para “limpar” a cidade dos pobres. Como se eles fossem responsáveis pela sujeira.

É possível desenvolver a tolerância?

Sim. A intolerância é totalmente cultural. A cultura foi criada pelo homem para a sobrevivência da espécie. Ela tem esse objetivo, que é a proteção da vida, e não a destruição. A autonomia cultural não pode ir além da vida humana. Quando a cultura se apropria da negação do outro, é preciso uma intervenção.

(<http://planetasustentavel.abril.com.br>. Adaptado.)

REDAÇÃO – TEXTO 3

Fascismo, comunismo, nazismo e todos os outros ismos totalitários produziram ao longo dos tempos algumas das mais pavorosas cenas de intolerância perpetradas pelo homem contra alguém que ele julga diferente. “Fogueiras, patíbulos, decapitações, guilhotinas, fuzilamentos, extermínios, campos de concentração, fornos crematórios, suplícios dos garrotes, as valas dos cadáveres, as deportações, os gulags, as residências forçadas, a Inquisição e o índice dos livros proibidos”, descreveu o jurista italiano Italo Mereu, são algumas das mais bárbaras manifestações de ódio adotadas por quem julga “possuir a verdade absoluta e se acha no dever de impô-la a todos, pela força”. A praga da intolerância só atinge esse patamar de perversidade quando um outro valor já não vigora mais há muito tempo: a democracia. É mais ou menos assim que as coisas funcionam. Aniquila-se a democracia em nome de um ideal revolucionário que promete semear a liberdade e o fim da opressão dos mais fracos. Essa é a promessa, mas o que se colhe jamais é a libertação, apenas abuso e intolerância. Numa primeira fase, o abuso é interno e concentrado contra os inimigos políticos do regime. Depois, todos se tornam inimigos em potencial e até a delação de vizinhos vira uma arma de controle social. Na fase seguinte, surgem as guerras contra os inimigos externos.

(Amauri Segalla. Veja, 16.04.2003. Adaptado.)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base nas informações e reflexões dos textos apresentados – ou, ainda, agregando a eles outros elementos que você julgar pertinentes –, redija uma dissertação em prosa e em norma padrão sobre o seguinte tema:

A INTOLERÂNCIA EM XEQUE

COMENTÁRIOS

A proposta da redação da UNIFESP desse ano é extremamente atual, pertinente e complexa. O candidato deveria iniciar suas reflexões sobre o tema atentando para a especificidade da proposta: **A intolerância em xeque**, ou seja, a intolerância “pressionada”, sendo discutida, criticada. É exatamente isso que faz a coletânea oferecida: disponibiliza ao candidato relatos de casos e reflexões que suscitam uma densa reflexão sobre a absurda existência da intolerância em diversas situações, e paradoxalmente a tolerância a situações igualmente absurdas. É possível fazer uma breve análise de cada excerto, direcionando uma provável abordagem dos candidatos.

O excerto 1 narra uma situação de preconceito velado contra uma família negra em um restaurante, por parte dos presentes. Cita também a intolerância a uma mãe de família cuja decisão foi a de terminar um casamento infeliz, e teve por isso a rejeição das filhas, apesar da dedicação de toda uma vida. A autora finaliza com uma análise interessante: casos aparentemente absurdos como os relatados são recorrentes e atingem a todos, e no dia a dia chegam a ser naturalizados. Não toleramos o diferente, aquilo que nos tira da chamada “zona de conforto”.

O excerto 2 é trecho de uma entrevista com a diretora-executiva do Laboratório de Estudos da Intolerância da Universidade Estadual de São Paulo, em que se esclarece a existência da intolerância ao que deveria ser tolerável, e a *tolerância ao intolerável*, seja no mundo ou no Brasil. A conclusão é de que todos esses fenômenos são construtos culturais, portanto, passíveis de mudança, caso houvesse uma vontade social.

O excerto 3 faz uma descrição tradicional e histórica do tema, lembrando os regimes totalitários e a ascensão da democracia com promessas de liberdade que não se concretizaram, porque a não opressão dos mais fracos ainda é um desejo culturalmente compartilhado.

Apesar da qualidade da proposta, cuja relação com o tema de outros textos da prova é evidente e poderia ser explorada por um candidato cuidadoso, vale uma crítica construtiva quanto à falta de atualidade de dois dos excertos selecionados: 2003 e 2004, extrema e desnecessariamente antigos para uma proposta de 2010.

Equipe desta resolução

Português

Gabriela Dias Lourenço dos Santos
Vanessa Alberto
Wellington Silva Fernandes

Inglês

Fernanda Loureiro Goulart
Simone Buralli Rezende

Revisão

Eliel Barbosa da Silva
Fabiano Gonçalves Lopes
Marcelo Duarte Rodrigues Cecchino Zabani
Vagner Figueira de Faria

Digitação, Diagramação e Publicação

Carolina Marcondes Garcia Ferreira
Edson Vilela Gadbem